

# MARCIA KUPSTAS

Eles Não São  
Anjos Como Eu

**PROJETO PEDAGÓGICO**

## IDEIAS PARA SALA DE AULA

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA. ELAS PROPÕEM REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA, SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA E SOBRE TEMAS INTERDISCIPLINARES, PARA ALÉM DA FICÇÃO.

### 1. A VOZ DE UM ANJO

No prefácio, a autora menciona que sempre desejara escrever uma narrativa protagonizada por anjos, mas o fato é que Samuel é mais do que um protagonista: ele também é o narrador da história. Aborde, em classe, o conceito de *foco narrativo* e exemplifique o narrador em primeira pessoa a partir de trechos do livro de Marcia Kupstas. Aprofunde a abordagem enfatizando a *onisciência* e como ela é alcançada na obra, já que o narrador também é protagonista. Leve os estudantes a perceber que o fato de Samuel ser um anjo permite-lhe ter acesso ao interior dos demais personagens, aos sentimentos e pensamentos deles. Quando os alunos avançarem na leitura, retome a questão e apresente o conceito de *perspectiva narrativa* (diferenciando-a de *foco narrativo*), mostrando como esta oscila entre a perspectiva de Samuel (que, em alguns trechos, assume um tom mais objetivo) e a de Oscar.

### 2. O “GÓTICO-MALANDRÊS”

Também no prefácio da obra, a autora define seu estilo como “gótico-malandrês”. Peça aos alunos que expliquem como compreendem essa expressão e solicite que escrevam no caderno uma pequena descrição da linguagem do livro. A partir das respostas, ressalte a relação de “gótico” com algo rebuscado, complexo e de “malandrês” com o jargão do malandro, da periferia, que o narrador emprega em boa parte das passagens. Leia em voz alta algumas passagens e mostre, com o auxílio da entonação, que a obra possui um trabalho poético para imprimir um ritmo peculiar à linguagem. Enfatize também a ironia e o humor utilizados pelo irreverente narrador. Por fim, estimule os alunos a notar o tom moral-reflexivo, filosófico, e como o uso do “malandrês” torna tais reflexões, ao mesmo tempo, sérias e leves, quase engraçadas. Vale também reforçar a importância do uso de *provérbios* e *ditos populares* (se necessário, faça uma abordagem desses gêneros e aproveite os muitos exemplos contidos no livro).



### 3. O ANJO, O VELHO E O GAROTO

Retome, em sala de aula, algumas descrições do Velho e do Garoto, nos capítulos iniciais da obra, e questione os alunos sobre como eles são descritos física e psicologicamente. Aprofunde a análise, lendo trechos em que há grande exploração da vida interior dos personagens; demonstre que, para isso, o narrador utiliza o recurso de descrever as “vozes” que “falam na cabeça” do Garoto: a “voz ruim” (que sempre o deprecia e aconselha ao que há de pior) e a “voz boa” (que sempre ressalta sua consciência moral e o lado positivo das coisas). Dessa forma, o narrador registra com precisão os conflitos de Oscar e, sobretudo, constrói um retrato bastante fidedigno da confusão mental e emocional de um dependente químico, tanto no vício como em seu período de recuperação. Por fim, peça aos alunos que levantem hipóteses interpretativas para o fato de que, até o meio da narrativa, nem o Garoto nem o Velho são nomeados. Depois de breve discussão, leve os estudantes a perceber que os personagens são nomeados no momento em que iniciam um processo de mudança, o que simboliza o retorno a um estado de dignidade e de reconhecimento (de si mesmos e dos outros) como seres humanos.

### 4. QUEBRANDO AS EXPECTATIVAS

Benjamim e Victoria vivem um amor francamente desaprovado pela família da moça em razão das diferenças étnicas e sociais entre os jovens. Mesmo assim, parecem “coisa de folhetim” (para usar uma expressão lembrada pelo próprio Lorenzo, pai da garota) os artifícios drásticos usados para separá-los. Será que ainda existem, de fato — fora do contexto da literatura, do teatro e das novelas —, amores proibidos? Respondendo a essa pergunta, o professor de História pode, por exemplo, organizar seminários para que a turma pesquise e discuta esse tema candente da história da vida privada, que é a ingerência das famílias na escolha de cônjuges para seus filhos. Subtemas como o casamento entre hindus, muçulmanos, ciganos, indígenas brasileiros e as transformações pelas quais passou o casamento nas tradições ocidentais — desde a Grécia antiga até os dias atuais — podem ser contemplados.

### 5. MENSAGENS DE OUTRA DIMENSÃO

Um dos temas principais na obra é o uso de drogas e a dependência química. É muito importante aproveitar a leitura para promover um debate amplo sobre o tema, com tantas consequências sociais, psicológicas e para a saúde do corpo. Motive os alunos a debater com base em trechos da obra e também de reportagens. Deixe que se manifestem livremente, sempre mediando o debate, quando necessário. Ao final, é importante mencionar a forma densa e complexa com que a autora aborda o tema das drogas. O diferencial do livro é exatamente subverter o tom pesado, esperado em



obras que abordem a dependência química, por mesclá-lo a outro tema: o da redenção. Dois personagens, “almas sebosas”, ao se encontrarem, vão perceber o rumo errado de suas vidas, arrependem-se e ter uma segunda chance — de forma edificante Kupstas desvia o tom da crueza que talvez predominasse caso a narrativa fosse apenas focada em dependência química.

## 6. AUSÊNCIA DE MANIQUEÍSMO

Ainda considerando a quebra de expectativas, é importante, depois de terminada a leitura da obra, analisá-la como um todo, levando os alunos a perceber seus sentidos globais. Um deles seria a ausência do maniqueísmo, isto é, a análise do mundo e das pessoas pela dicotomia do *bem* ou do *mal*. Tanto Oswaldo como Oscar têm defeitos e qualidades, atitudes condenáveis e louváveis. A caracterização de Samuel como um “anjo malandro” — que, por sua linguagem e comentários, sugere ter conhecido muito bem as periferias das grandes cidades — também contribui para que o julgamento sobre os dependentes químicos não seja simplista ou maniqueísta. Não se coloca a equação mais esperada, a relação de causa-efeito mais clichê, que seria atrelar o mundo das drogas à realidade das periferias. Embora ressalte a ausência de boas escolas, lazer, saúde e moradia digna nas periferias — em um trecho, o personagem afirma que “a droga é o *playground* da periferia” —, Samuel identifica dois fatores relevantes no envolvimento com as drogas: a questão familiar e o livre-arbítrio. De certa forma, ao colocar Oscar como o único dependente químico de sua família, o narrador ressalta mais o segundo fator que o primeiro.



# ATIVIDADE ESPECIAL

## BLOG SOBRE FILMES E O USO DE DROGAS

OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, INFORMÁTICA E BIOLOGIA APRESENTARÃO AOS ALUNOS O PROJETO INTERDISCIPLINAR “O USO DE DROGAS NAS TELAS DO CINEMA”, QUE CONSISTIRÁ NA EXIBIÇÃO DE FILMES, SEGUIDOS DE DEBATES, CONFEÇÃO DE RESENHAS E PESQUISAS, CUJOS RESULTADOS SERÃO PUBLICADOS EM UM BLOG SOBRE O USO DE DROGAS E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA, A SER CRIADO PELOS ALUNOS.

**PRIMEIRO PASSO** Durante as aulas, devem ser exibidos filmes, de épocas e nacionalidades diversas, que abordem o uso de drogas. Sugerimos os seguintes títulos (reforcamos que o professor deve assistir aos filmes previamente e julgar sua adequação): *Réquiem para um sonho*, de Darren Aronofsky (EUA, 2000), *Trainspotting*, de Danny Boyle (Reino Unido, 1996), *Diário de um adolescente*, de Scott Kalvert (EUA, 1995), *Paraísos Artificiais*, de Marcos Prado (Brasil, 2012), *Oslo, 31 de agosto*, de Joachim Trier (Noruega, 2014).

**SEGUNDO PASSO** Um debate sobre os filmes deve ser agendado. É importante que os professores se reúnam previamente e formulem algumas perguntas para incitar os alunos à discussão (pode-se abordar a perda da identidade e a confusão mental do viciado, a desestruturação familiar, o tráfico de drogas e suas consequências sociais, etc.).

**TERCEIRO PASSO** A classe deve ser dividida em grupos de pesquisa sobre os temas abordados nos filmes. O professor de Biologia pode orientar os alunos a se informarem sobre tipos de entorpecentes, reações fisiológicas, etc. O professor de Geografia pode orientar os alunos a pesquisar sobre o tráfico de drogas, sua representação no cinema, consequências econômicas e sociais, caminhos da rede do tráfico internacional, etc. O professor de História pode solicitar à turma uma pesquisa sobre o uso de drogas ser ou não comum a diferentes épocas e sociedades, se é ou não atrelado a rituais de sociabilidade, sobre seu uso na contemporaneidade a partir dos anos 1960, etc.

**QUARTO PASSO** Nas aulas de Língua Portuguesa, o professor deve orientar os alunos a confeccionar notícias e reportagens com base nos resultados das pesquisas realizadas, bem como a criar resenhas sobre os filmes vistos. A produção deve ocorrer em aula.

**QUINTO PASSO** Depois da correção dos textos, os alunos devem editar os trabalhos uns dos outros para chegarem à forma final de publicação. Além disso, devem pesquisar imagens, gráficos e ilustrações relacionados. Os docentes responsáveis pelas disciplinas de Arte e de Matemática podem ajudar.

**SEXTO PASSO** Nas aulas de Informática, os professores devem orientar a turma na criação do blog – plataformas usadas, recursos, inserção de textos e imagens, formatação, etc. É importante que todos os grupos, unidos, escolham um nome para o blog e que ele possa ser mantido depois do projeto.

